

EXPRESSÃO VERBAL ESCRITA DE ALUNOS DO PRIMEIRO CICLO DA UFRGS: A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO E PROCESSOS DE PENSAMENTO LÓGICO *

LIGIA MORRONE AVERBUCK **

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a importância dos problemas relacionados com a redação na Universidade remete ao questionamento dos objetivos do próprio ensino universitário. O que se deseja de um aluno matriculado em um curso superior? Naturalmente, espera-se que ele tenha o instrumental necessário para aprender, que seja capaz de refletir e se expressar, pesando os conteúdos e problemas que lhe são propostos, reelaborando de forma criadora o material da ciência com que lida.

Dentre as modalidades da língua escrita, é na dissertação que estas capacidades se revelam mais nitidamente.

A dissertação exige elaboração de idéias, exposição clara e racional, ordenação do pensamento de maneira a expressar convincentemente uma posição diante de um assunto.

A expressão dos pensamentos que visam à exposição de um tema ou à reflexão sobre um problema envolve processos mentais dos mais simples aos mais complexos e que se traduzem verbalmente através de estruturas linguísticas. Na modalidade escrita, a ordenação dessas estruturas se realiza através de unidades ou blocos, que constituem os parágrafos, que não se justapõem simplesmente, mas se encadeiam em seqüências necessárias e progressivas. A relação entre os parágrafos se faz igualmente através de encadeamentos (os anexos) que estabelecem novas relações lógicas entre essas unidades. Dessa forma, tanto a estrutura do parágrafo em sua economia interna, como as relações estabelecidas entre os parágrafos na totalidade do texto dissertativo estão na dependência de processos ordenadores do pensamento lógico.

Considerando-se o parágrafo como uma redação em miniatura, sua construção obedecerá aos princí-

pios da **unidade de composição**: cada parágrafo deverá estabelecer idéias que serão a seguir desenvolvidas; a proposição dessas idéias é feita através do que chamamos o **tópico frasal**, em que se expõe, de forma sucinta, o núcleo do conteúdo do parágrafo.

Assim, as idéias levantadas deverão se ligar, convergir, para um ponto central que marca a unidade do parágrafo.

Esta **unidade** do parágrafo, sua **coerência** e sua **completude** se evidenciarão em relação ao que é proposto no **tópico frasal**. Ao mesmo tempo, o movimento das idéias seguirá os processos mais freqüentes do pensamento lógico (através do método indutivo ou dedutivo), que se verificarão na passagem do particular para o geral (ou vice-versa), da pergunta para a resposta (e vice-versa) ou através de uma ordem cronológica ou espacial.

Haverá sempre no interior do parágrafo uma dinâmica que se desenvolverá sob uma certa **ordem**. A soma dos elementos — unidade, coerência, ordem, completude — produzirá o equilíbrio interno do parágrafo. As idéias, estruturadas e coesas, formam a argumentação-base da seqüência dissertativa.

Se a dissertação é uma **unidade de composição**, cada parágrafo estará vinculado aos demais por nexos (ou marcas de transição) que permitirão o fluir do pensamento, seu encadeamento lógico em busca de um objetivo.

Pensamento lógico e estrutura de parágrafo são, portanto, áreas indissociáveis e a análise dos processos utilizados com maior freqüência ou aqueles nos quais incidem as maiores dificuldades poderia fornecer indicadores quanto a níveis de desempenho, não só da linguagem como da capacidade de reflexão.

REVISÃO DA LITERATURA

As gramáticas da língua portuguesa praticamente não se referem à questão do **parágrafo**. No estudo das estruturas verbais em suas relações sintáticas, a

* Pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas.

** Professor do Instituto de Letras da UFRGS.

frase é considerada como a unidade maior. Isto pode ser verificado em várias das gramáticas da língua portuguesa, como as de Rocha Lima (1972), Celso Cunha (1970), e Celso Pedro Luft (1976).

Na área dos estudos estilísticos, o trabalho de M. Rodrigues Lapa (1968), por exemplo, nem aborda a questão da frase ou do parágrafo e Silveira Bueno (1964) identifica parágrafo com período, limitando-se a verificar as qualidades necessárias ao bom parágrafo, sem se ocupar com a estrutura propriamente dita. Até mesmo Gladstone Chaves de Melo (1976) em seu estudo da frase organizada não vai além da análise do período.

Quase toda a Estilística (sobretudo a francesa) desenvolveu este tipo de estudo voltado para a forma (efeitos estilísticos, qualidades do estilo, etc.), sem investigar que elementos, em suas relações essenciais, concorrem para a obtenção desses efeitos.

Os estudos referentes à comunicação escrita e à redação propriamente dita, só mais recentemente é que têm dedicado atenção à estrutura do parágrafo. Neste sentido, até mesmo em manuais como o de Mattoso Câmara Jr. (1961) ainda se verifica o tratamento da frase como unidade sintática maior, aliás de acordo com a abordagem feita em seu **Princípios de Linguística Geral** (1967).

No entanto, alguns autores, sobretudo norte-americanos, têm chamado a atenção para a identidade das relações estabelecidas no interior do parágrafo e as que se estabelecem no contexto da redação como um todo. É o caso de Mc. Crimmon, em **Writing with a purpose** (1957), cujas colocações serviram de base para nossas investigações, ou ainda os trabalhos de Warriner's (1958) e Pollock (1961), que, de forma prática, chamam a atenção dos professores para procedimentos a serem desenvolvidos visando à obtenção de parágrafos bem estruturados.

Em língua portuguesa, os estudos de Othon M. Garcia, constantes em seu **Comunicação em Prosa Moderna** (1957), remontam às relações entre a estrutura do parágrafo e os processos do pensamento reflexivo, analisando também as formas que toma este pensamento e sua vinculação com os processos lógicos.

Não acreditamos, como alguns professores, que o fato de os parágrafos se apresentarem como **unidades** possa propiciar redações construídas por acúmulo de blocos isolados, já que os processos que ensejam o encadeamento de idéias e a organização do parágrafo deverão se repetir em maior grau de complexidade na estrutura global do texto dissertativo. O que tentaremos verificar é até que ponto estes processos podem se desenvolver e até onde podemos, através de uma coerente expressão lógica, obter dissertações satisfatórias.

HIPÓTESES

Na presente pesquisa, onde se considerou o parágrafo como microestrutura de uma totalidade, o texto, procurou-se verificar, através da análise de suas características e dos seus processos se:

1 — a predominância de um tipo de processo de pensamento é indicio de um tipo especial de redação.

2 — há relação entre os processos de pensamento e correção lingüística.

3 — a fluência no desenvolvimento interno do parágrafo é proporcional à fluência na seqüência dos parágrafos.

4 — os parágrafos desenvolvidos revelam variedade de pensamento e mobilidade verbal (expressos através da ausência de repetições), e, finalmente, se

5 — há relação entre a eficiência da comunicação e a estrutura do parágrafo.

METODOLOGIA

A partir de um **corpus** de 96 dissertações foram estudadas as características estruturais de todos os parágrafos, totalizando uma amostragem de 447 unidades.

Tomou-se como princípio a idéia de que o **tópico frasal** corresponde à idéia central do parágrafo e que, desta maneira, todos os parágrafos apresentam **tópico frasal** (TF). Uma vez que as evidências pesquisadas se referem ao desenvolvimento e exposição das idéias de que o TF é a síntese, foram identificados todos os tópicos frasais destes parágrafos. O fichamento procurou identificar as seguintes características:

1 — **Compleitude** — evidenciada através dos dobramentos de **detalhes**:

1.1 — especificadores,

1.2 — comprovadores,

1.3 — exemplificativos ou

1.4 — argumentativos (através de comparações, contrastes ou explicações causais).

A completude foi verificada em sentido positivo ou negativo, analisando-se também o tipo de desenvolvimento utilizado.

2 — **Unidade** — demonstrada através da relação das idéias desenvolvidas (com respeito ao **tópico frasal**), observando-se também se os detalhes escolhidos tinham caráter:

2.1 — pertinente,

2.2 — necessário,

2.3 — acessório.

A unidade também foi examinada em sentido positivo ou negativo, tomando-se como dado enrique-

cedor o fato de os detalhes serem pertinentes, necessários ou acessórios.

3 — **Ordem** — entendida como o padrão direcional do desenvolvimento das idéias. O movimento orgânico destas obedece normalmente a determinados critérios que podem ser um ou vários dos seguintes:

- 3.1 — de um tempo para outro (ordem cronológica).
- 3.2 — de um espaço próximo para outro (ordem espacial).
- 3.3 — do particular para o geral (raciocínio indutivo).
- 3.4 — de geral para o particular (raciocínio dedutivo).
- 3.5 — do efeito para a causa.
- 3.6 — da causa para o efeito.
- 3.7 — da pergunta para a resposta.
- 3.8 — da resposta para a pergunta.

4 — **Coerência** — constatada através da coesão e fluência das idéias. A coerência incide sobre as áreas gramatical, semântica e lógica. Neste item, foram vistos os seguintes aspectos:

- 4.1 — nexos,
 - a) sua clara utilização,
 - b) adequação.
- 4.2 — **Marcas de transição** (significando não apenas conectivos, mas frases ou expressões de ligação entre idéias, orações ou parágrafos).
- 4.3 — **Desvios gramaticais** (problemas relacionados com concordância, vozes verbais, pontuação).
- 4.4 — **Repetição**.
- 4.5 — **Raciocínios falsos** (problemas de ordem lógica: utilização de falácias, clichês, generalizações apresentadas).
- 4.6 — **Supressão de termos** (como ocorrência problemática).
- 4.7 — **Obscuridade ou imprecisão vocabular** (como ocorrência problemática).

A partir do fichamento de cada parágrafo, pode-se estabelecer um quadro das evidências de processos mais frequentes bem como dos problemas mais notáveis.

A interpretação desses dados pode indicar aspectos significativos no estudo do tratamento lógico das idéias.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Tomando-se em consideração 96 redações, foram suprimidas 3, cujo texto se reduziu a apenas um pará-

grafo (de extensão variável de texto para texto) e que revelou desconhecimento por parte do aluno da noção de parágrafo. Evidentemente, este tipo de procedimento, utilizado freqüentemente na literatura contemporânea, foge aos padrões do texto dissertativo, que se quer claro, ordenado e objetivo.

Nas restantes dissertações foi analisado um total de 447 parágrafos.

1 — **Completude**.

Nestes parágrafos, verificaram-se, inicialmente, características de **completude**, tomada esta como condição necessária do parágrafo bem executado, conforme mostra a Tabela I.

TABELA I

ANÁLISE DOS INDICES DE COMPLETUDE NOS PARÁGRAFOS

Ocorrências	F	%
Parágrafos com TF não desenvolvidos	39	8,72
Existência de completude	325	72,71
Parágrafos incompletos	83	18,57
Total	447	100,00

O índice de 72,71% parece indicar que os alunos obtêm relativo êxito com relação aos aspectos de completude do parágrafo.

De modo geral, desenvolvem as idéias de forma que o parágrafo tenha um sentido de **bloco completo**. Em alguns casos, quando o parágrafo é o próprio tópic frasal, não ocorre desenvolvimento, como em:

"Atualmente, com o mercado de trabalho em muitas áreas já saturado, o aluno de segundo grau chega às portas de um vestibular cheio de dúvidas e ansiedade". (6.1)

Neste caso, o aluno não procura acrescentar mais elementos do que aqueles que o TF contém. Por um hábito adquirido, talvez na escola de 2º Grau, quando este TF é o primeiro parágrafo da redação, o aluno vai desenvolvê-lo através de todo o texto, caso em que funciona quase como um subtítulo (como o **lead** jornalístico). Por outro lado, o fato de que essas redações possuam parágrafos completos pode apontar para a possibilidade de que não se trata apenas de uma eficiente expressão lingüística. Pode-se verificar que estes parágrafos, muito pouco desenvolvidos ou explorados, restringem-se a proposições convencionais e fechadas. O aluno propõe pouco e explora poucas idéias, que se desdobram através de uma árvore verbal reduzida.

"A escolha de uma profissão que possa satisfazer tanto pessoalmente o indivíduo como também sua sociedade não é algo tão fácil de se realizar". (7.4)

Aqui o TF é o próprio parágrafo inicial, como no caso anterior.

O mesmo aluno continua, no parágrafo seguinte:

"Muitas decisões — algumas até desgostosas — precisam ser tomadas pois uma profissão é nada mais nada menos do que uma realização pessoal e está ligada intimamente com o futuro individual e comunitário". (7.5)

O parágrafo citado acrescenta poucos dados ao anterior e segue o mesmo processo de reunião de poucas idéias e construção de parágrafos curtos, de desenvolvimento esquemático.

Por outro lado, a questão do desenvolvimento remete ao tipo de detalhes utilizados e, como decorrencia, aos processos utilizados na argumentação, conforme se verifica na Tabela II.

TABELA II

TIPOS DE DETALHES USADOS NO DESENVOLVIMENTO DOS PARÁGRAFOS

Tipos de Detalhes	F	%
Especificadores	147	28,82
Comprovadores	4	0,78
Enumerativos	34	6,67
Exemplificadores	104	20,39
Argumentativos	221	43,33
Total	510	100,00

Somando-se os detalhes especificadores e exemplificadores, tem-se uma frequência de 49% sobre o total, o que parece indicar que os alunos se limitam a explicar o que expuseram através do tópico frasal. Frequentemente, o desenvolvimento é a paráfrase do tópico, o pensamento repetindo-se indefinidamente, a expressar de diferentes formas a mesma idéia, como em:

"Para uma pessoa viver bem consigo mesma e com a sociedade é preciso que essa pessoa tenha uma vida tranqüila". (14.1)

Ou, ainda no mesmo texto:

"A escolha da profissão na vida do homem é muito importante porque o indivíduo que hoje não tem uma profissão se torna difícil para trabalhar, se tivesse uma profissão seria mais fácil". (14.3)

Constata-se, também, que os alunos utilizam poucas vezes **detalhes comprovadores**. Isto revela que não se apóiam em dados objetivos, em fatos que deveriam advir das fontes culturais.

Os exemplos citados são, geralmente, retirados da experiência (direta ou indireta), como em:

"Como exemplo, posso citar o número de alunos que depois de um ou dois anos cursando a faculdade, abandonou o seu curso". (5.4)

Ou:

"O homem passa por uma série de processos a fim de melhor adaptar-se a uma profissão. Os **psicotestes**, os **vestibulares**, os **concursos**, auxiliam a busca à profissão". (16.2)

Ou:

"Há casos em que para concorrer no mercado de trabalho há certas exigências, como por exemplo: tem curso superior". (68.3)

Em nenhum desses exemplos, os detalhes incluídos são originais ou de importância decisiva para a argumentação, funcionando apenas como apoio ou reforço para o Tópico Frasal.

Observa-se, ainda, a pouca utilização de comparações e/ou contrastes, processos que exigem maior nível de abstração e complexidade que a simples especificação ou a explanação causal. Esta última, participando da construção do tipo de «causa-efeito», é a mais comum nestas redações.

Em parágrafos como os que seguem, pode-se verificar como o aluno repete com frequência o mesmo processo:

«O mercado de trabalho faz com que muitos se tornem engenheiros, quando deveriam, **devido** às suas pontencialidades serem teatrólogos". (56.2)

E no mesmo texto:

"Pensando em ganhar dinheiro, muitos escolhem a profissão errada, tornando-se profissionais frustrados, prejudicando com isso toda a sociedade em que vivem". (56.3)

Ou, em outra dissertação:

"Mais difícil se torna a escolha da profissão, a nível superior, **pois** é esta que a passou exercendo ao longo de sua vida". (96.3)

Em todos estes exemplos, a argumentação causal está presente de forma clara ou implícita. Quando analisarmos as relações de ordem dentro do parágrafo, voltaremos a este tópico que nos parece par-

ticularmente expressivo para a compreensão do tipo de raciocínio empregado pelos alunos e de como se posicionam diante da realidade.

Os detalhes argumentativos, por serem os de maior índice de utilização, podem ser ainda analisados com maior minúcia, conforme a Tabela III:

TABELA III
DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE DETALHES ARGUMENTATIVOS NOS PARÁGRAFOS

Tipos	F	%
Explanação causal	74	35,58
Contrastes	56	26,92
Outros processos	78	37,50
Total	208	100,00

A maior incidência da argumentação sobre os outros tipos de detalhes não é, em si, um dado significativo como problema, já que a dissertação é um tipo de texto argumentativo.

A UNIDADE DOS PARÁGRAFOS

TABELA IV
UNIDADE DO PARÁGRAFO

Ocorrência	F	%
Existência	351	78,52
Ausência	96	21,48
Total	447	100,00

TABELA V
DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS EM RELAÇÃO À UNIDADE DO PARÁGRAFO

Ocorrência	F	%
Detalhes pertinentes	115	20,87
Detalhes não pertinentes	40	7,26
Detalhes necessários	350	63,52
Detalhes não necessários	18	3,27
Detalhes acessórios	28	5,08
Total	551	100,00

O exame dos parágrafos revela que a maior parte dos alunos constrói parágrafos com uma regular unidade. Verifica-se que os parágrafos não revelam grandes dissociações, o que parece remeter às observações feitas quando da análise das ocorrências relacionadas com a questão da completude.

Na verdade, a unidade, identificada como característica necessária ao bom parágrafo, nestes casos, pode funcionar como indício de pobreza de idéias.

Por exemplo:

"Hoje em dia é muito freqüente constatar como é difícil a escolha de um estudo a seguir para uma profissão". (21.1)

E, no parágrafo seguinte:

"Apesar de haverem muitas opções, os jovens se perdem diante de uma escolha". (21.2)

E, ainda:

"Há os que já trazem consigo há muito um ideal e se mostram seguros ao ingressar na Universidade. Mesmo assim, muitos deles fraquejam ao ver que o que eles esperavam não acontece...". (21.3)

Nestes exemplos, o aluno desenvolveu sempre as mesmas idéias, sem ampliar a área semântica, não incorrendo em falta de unidade. É provável que ele utilize esta construção atendendo à orientação de que «não se deve fugir ao assunto», freqüentemente sugerida durante a escolaridade.

No entanto, o número relativamente pequeno de frases com detalhes acessórios parece, antes, marcar outro tipo de dado, ou seja, a ausência de variedade no pensamento desenvolvido. Simultaneamente, a unidade aqui manifesta indicia imobilidade do pensamento, onde os movimentos direcionais destinados a indicar processos de indução ou dedução não podem sequer ser percebidos.

Assim, os elementos caracterizados como qualidade em relação à unidade podem, de modo contrário, significar a total ausência de outros — a mobilidade e a fluência do raciocínio verbal. É isto o que pode ser identificado através do quadro que se segue.

A ORDEM DO PARÁGRAFO

TABELA VI
A ORDEM NO PARÁGRAFO E OS MOVIMENTOS DIRECIONAIS DO PENSAMENTO

Ocorrência	F	%
Ordem cronológica	31	6,52
Ordem espacial	3	0,63
Movimento causa → efeito	126	26,53
Movimento efeito → causa	80	17,07
Geral → particular	111	23,16
Particular → geral	38	8,00
Pergunta → resposta	9	1,90
Pergunta ← → resposta	2	0,42
Ausência de movimento, imobilidade	69	14,53
Desordenação	6	1,26
Total	475	100,00

Considerando-se que as relações de causa → efeito (126 incidências) e de geral → particular (111 incidências) correspondem a um processo de pensamento dedutivo, pode-se inferir que esta é a operação mais freqüentemente utilizada (total de 237 ocorrências). No que se refere ao método indutivo são 8 os casos de relação de efeito → causa e 38 de particular → geral (total 118).

As relações de causas → efeito, freqüentes nos textos analisados, podem apontar para determinadas fórmulas de pensamento, de caráter binário, que servem de molde para o raciocínio e, portanto, para o procedimento destes alunos. Neste tipo de formulação, a cada causa corresponde um efeito necessário, verificando-se a ausência de espírito de investigação, de alternativas e de nuances de pensamento. A necessidade de que a cada fato se suceda obrigatoriamente outro, como conseqüência, transforma o fluxo de idéias num bloco fechado, semanticamente reduzido. Em todo este quadro, o que se descortina é a pobreza de imaginação, a falta do pensamento criativo que, mesmo no nível da lógica, pode e deve estar presente.

Assim, ocorrem frases como:

“Destas fase em diante, o homem começa, efetivamente a descobrir um processo de escolha acentuado, já com maturidade suficiente, o que **obviamente** deverá ser muito decisivo na escolha de sua profissão”. (80.2)

O que se discute não é a validade do argumento, mas a impossibilidade de questioná-lo ou de dar-lhe a abertura que a estrutura propõe, ao apresentar sempre uma conseqüência como necessidade de uma causa.

Veja-se adiante, na mesma redação:

“Calejado profissionalmente e decidido quanto ao que quer na vida profissional de início certamente, um desenvolvimento que, **por certo**, será o mais alto na sua carreira”. (80.3)

A certeza atribuída às conseqüências dos fatos, em algumas redações, chega ao nível do absurdo, como por exemplo em:

“...**pois** a realidade está sempre em primeiro plano, **porque** essa história de dizer que não tem campo para tal coisa é mentira da grossa, **pois** existe dentro de cada um a tendência e o espírito de luta, e se não tem campo, o negócio é conquistar o lugar que se quer chegar **porque** quando o indivíduo tem consciência do que ele vale dentro da sociedade ele vai querer se projetar nela como membro ativo então vai partir para uma luta de realização pessoal como profissional **pois** seus interesses interiores estão em jogo e ele crendo no que faz e levando fé em si mesmo ele terá condições suficientes de chegar onde quizer e realizar um bom trabalho”. (79.1)

Observe-se que o método de dedução, utilizado sem a prudência de investigação ou a possibilidade de alternativa, pode conduzir a conclusões falsas.

É freqüente nestas redações o uso de falsos silogismos. Veja-se o exemplo abaixo, onde o aluno, deduzindo, a partir da idéia de que “um curso abre portas para a vida profissional”, generaliza e afirma:

“A pessoa, tendo um diploma na mão dificilmente irá passar muito tempo desempregado. Isto está diretamente ligado ao fato de que ele e seus familiares dificilmente irão passar fome ou qualquer outro tipo de necessidade”.

Ou, ainda na mesma redação:

“Nos dias atuais, para quem tem força de vontade e se esforça é fácil cursar uma faculdade». (90.4)

Como, em caso extremo:

“Indivíduo na profissão certa indivíduo feliz”. (14.2)

No parágrafo a seguir:

“O mercado de trabalho faz com que muitos, se tornem engenheiros, quando deveriam devido as suas potencialidades, serem, teatrólogos”. (56.2)

o aluno fez uma dedução, partindo da idéia de que uma profissão de maior possibilidade de renda **pode** bloquear possíveis aptidões artísticas. O que não significa que muitos possam ser teatrólogos pelo fato de gostarem de teatro.

Quanto às relações de caráter cronológico e espacial, sua pequena incidência pode se explicar pelo tipo de redação realizada. Tais relações são comuns em textos descritivos e narrativos, escasseando na dissertação, tipo de texto apoiado na argumentação.

É notável ainda a ocorrência de 69 casos de parágrafos sem movimento direcional, o que vem a confirmar nossas hipóteses com referência aos aspectos de completude e unidade, em que vimos a dupla face dessas características, ali percebidas como sintoma de empobrecimento, redução e imobilidade.

A COERÊNCIA

TABELA VII
COERÊNCIA DOS PARÁGRAFOS

Ocorrência	F	%
Parágrafos com satisfatória coerência	235	53,05
Parágrafos com ocorrências problemáticas em relação à coerência	208	46,95
Total	443	100,00

TABELA VIII

TIPOS DE OCORRÊNCIA PROBLEMÁTICAS EM
RELAÇÃO À COERÊNCIA

Ocorrência	F	%
Problemas de coesão, conexão:		
frases desconexas e deslocamento de idéias	24	8,63
Falácias, falsas generalizações	26	9,35
Nexos inadequados	20	7,20
Nexos não expressos claramente	51	18,34
Ausência de marcas de transição	29	10,43
Supressão de termos	15	5,40
Desvios gramaticais	113	40,64
Total	278	100,00

Os problemas quanto à **coerência**, mais numerosos do que os relativos às outras características do parágrafo, refletem a impossibilidade da fluência do pensamento, as idéias «fora do lugar». Os desvios gramaticais, freqüentemente encarados pelos professores como falta de «conhecimento de gramática» é, na maioria das vezes, um reflexo do próprio pensamento truncado.

Os dados desta pesquisa mostram que cerca de 50 % dos parágrafos analisados têm problemas de **coerência**, o que pode apoiar a hipótese de que o obstáculo maior para o desempenho lingüístico, na modalidade escrita de tipo dissertativo, se baseia, na dificuldade de estabelecimento de nexos de pensamento lógico.

Os exemplos arrolados são expressivos da relação entre pensamento lógico e adequação lingüística.

Por exemplo:

“Sendo assim o indivíduo tem que estar ligado a uma sociedade para que possa **preocupar-se** e **ser preocupado** pelos demais membros.” (32.4)

No caso, o problema se manifesta na voz verbal inadequada ao tipo de verbo, enfim, numa construção inexistente em língua portuguesa.

Ou no caso:

“O mercado de trabalho em geral deve absorver toda a mão de obra disponível. Para tanto, **se obriga** a oferecer as mais diversas profissões”. (34.3)

Aqui, a inadequação vocabular reflete um raciocínio invertido, em que o efeito é tomado pela causa, isto é, o «mercado» não «se obriga» a oferecer profis-

sões, a mão-de-obra é que é absorvida por que existe um mercado para absorvê-la.

O pensamento, sem abertura ou direção, volta-se sobre si mesmo, redundante, como num novelo:

“Para que tenha êxito na escolha, realizar-se profissionalmente e sentir-se realizado deve fazer uma boa escolha”. (49.1)

Em outro texto, o **nexo inadequado** indica ausência de relações mentais claras:

“Saber sobre o mercado de trabalho é um fato muito importante **que** na verdade não está saturado para nenhuma profissão”. (23.2)

Neste caso, não é possível perceber o propósito do aluno ao redigir a frase.

É a mesma situação do exemplo:

“Por que toda profissão que apenas trouxer benefícios materiais (que hoje em dia é uma coisa que dão grande importância na escolha) é uma escolha mal feita ou, bem feita por quem não tem personalidade”. (37.3)

Ou, como no caso em que a incoerência lógica redundante na inadequação vocabular:

“...por vezes sairemos **perdedores** e por outras **merecedores**”. (79.3)

As palavras apresentadas como **opostos** não o são, resultando daí o desvio gramatical do período.

A incoerência é veiculada, nestes exemplos, pela utilização inadequada dos nexos, da repetição de termos, da imprecisão, enfim, de uma ausência de coesão entre os elementos da frase. Ao pensamento mal ordenado corresponde a frase mal construída.

CONCLUSÕES

A análise das ocorrências relacionadas com os quatro aspectos considerados na organização do parágrafo da dissertação (completude, unidade, ordem e coerência) aponta para algumas conclusões bastante seguras:

1 — Uma falsa compreensão do conceito da **unidade** dos parágrafos e a reduzida utilização de detalhes acessórios podem redundar na repetição de idéias.

O clichê, a frase feita, o lugar comum, abundantes nestes textos, remetem não apenas a uma ocorrência problemática com respeito à coerência, mas são indicadores do seu conteúdo empobrecido.

As redações analisadas indicam que os alunos escrevem (e, logo, pensam) através de clichês, não ela-

borando novas propostas sobre os temas já conhecidos, na maior parte das vezes repetindo o que já foi expresso.

A frequência com que são repetidos os clichês captados através da mensagem publicitária, dos lugares comuns ideológicos ou das verdades vistas como definitivas, revelam a ausência de questionamento em relação ao mundo e à realidade que envolve o aluno.

Uma pesquisa a ser feita seria a da verificação dos clichês sobre os quais se apóia esse pensamento esvaziado de força criadora.

2 — Uma incidência muito maior de problemas relacionados com os aspectos de **coerência** do que quanto à unidade ou completude dos parágrafos, sobretudo gramaticais.

3 — A grande incidência de raciocínios do mesmo tipo — **dedutivo** — utilizados sem possibilidades de variantes e/ ou alternativas, conduz a pensamentos fechados e repetitivos.

4 — A utilização freqüente dos mesmos **esquemas verbais** (manejados com alguma segurança) permite a construção de parágrafos razoavelmente **corretos**, mas sem fluência.

5 — A análise da coerência dos parágrafos torna visível a ausência de base de informação e de elemen-

tos que permitam o movimento das idéias num quadro mais amplo.

6 — A base formal lógica, importante para evitar a formação de falsos raciocínios (as falácias), só por si não possibilita o movimento do discurso, se este não estiver vinculado à fonte geradora de idéias, ao conteúdo e a força generosa do pensamento criativo.

O conhecimento científico se desenvolve para além das capacidades de observação e experimentação que se associam ao método dedutivo — preferido pelos alunos. Fazem-se necessárias capacidades de inferir, de descobrir alternativas e de estabelecer analogias, etapas que, ao que nos indica esta pesquisa, carecem de exploração e desenvolvimento.

Como perspectiva para o trabalho da Universidade, e é esta a finalidade de uma pesquisa desta natureza, ressalta-se a urgência de que o ensino universitário se empenhe mais seriamente na formação do espírito crítico, do pensamento criador, no preparo de uma geração de pensamento não automatizado, mais voltada para a descoberta, para a curiosa pesquisa do mundo, para o inquieto mas enriquecedor espírito de dúvida, perplexidade e busca. O pensamento lógico, meta necessária de uma sociedade que busca o desenvolvimento científico, não pode vir dissociado do pensamento criativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1967.
- BUENO, Silveira. *A Arte de Escrever*. São Paulo, Saraiva, 1962. *Estatística Brasileira*. São Paulo, Saraiva, 1964.
- CAMARA Jr., J. Mattoso. *Manual de Expressão Oral e Escrita*. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, 1961. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica, 1959.
- CUNHA, Celso F. *Gramática Moderna*. Belo Horizonte, Bernardo Alvares, 1970. *Gramática da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972.
- GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1969.
- GUIRAUD, Pierre. *A Estilística*. São Paulo, Editora Mestre-Jou.
- LAPA, Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. 5ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1968.
- LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre, Globo, 1976.
- MC. CRIMMON, Janer. *Writing With a Purpose*. Cambridge, The Reverside Press, 2ª ed., 1957.
- MAROUZEAU, J. *Précis de Stylistique Française*. Paris, Mossone e Cie, 1946.
- MELO, Gladstone Chaves. *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1976.
- MORENO, Cláudio e GUEDES, Paulo. *Curso Básico de Redação*. Porto Alegre, Audipel, 1977.
- POTTIER, Bernard et Alii. *Estrutura Lingüística do Português*. São Paulo, Difel, 3ª ed., 1975.
- RIFATERRE, Michael. *Estilística Estrutural*. São Paulo, Cultrix, 1973.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. Belo Horizonte, Interlivros, 1974.
- SILVA, R. Peixoto et alii. *Redação Técnica*. Porto Alegre, Formação, 1974.
- VANNIER, Antonin. *Pour composer pour écrire, pour se corriger*. Paris, Editions Fernando Nathan, 1949.
- WARRINER'S. *English Grammar and Composition*. New York, Harcourt, 1958.

[Recebido para publicação em novembro de 1977]